

A TRAJETÓRIA DO ACAMPAMENTO JOSÉ MANOEL BANDEIRA EM PIRAPORA - MG

Autores: CELIA DE ASSIS MATA;

Introdução: A questão agrária tem origem no processo histórico de ocupação da terra no país. Assim, a estrutura fundiária foi sendo moldado de forma desigual, o que ocasionou o surgimento de um quadro de exclusão e marginalização dos camponeses. Essa situação motivou a formação de um movimento de massa nacional, o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. A cidade e o campo têm se tornado cada vez mais espaço de conflitos que culminam nas diversas formas de resistências e lutas sociais. Por isso, as reivindicações no campo vão desde a luta pela terra, ao reconhecimento das culturas e dos direitos fundamentais à existência humana.

Objetivo: Analisar umas das áreas ocupadas pelos Sem Terra no Norte de Minas, ou seja, o Acampamento José Manoel Bandeira, localizado em Pirapora- MG, a partir da disputa histórica pela terra e da territorialização do campesinato nessa fração do território.

Metodologia: A partir do resgate histórico sobre a luta pela terra no Brasil e no Norte de Minas, essa pesquisa baseou-se em um levantamento bibliográfico sobre o Acampamento, assim como trabalhos de campo no Acampamento e na Prefeitura de Pirapora com entrevistas que possam subsidiar a construção dos relatos de história de vida dos Sem Terras, bem como o posterior mapeamento das práticas camponesas no futuro Assentamento.

Resultados: A Fazenda da Prata está localizada em Pirapora- MG, na mesorregião Norte de Minas Gerais, (Mapa 1), possuiu uma área de 2.937 hectares; terras que se encontrava abandonada, pois consta-se mais de 24 processos no Fórum da Comarca de Pirapora adquirido pelo proprietário da Fazenda da Prata dos quais dois correm sob segredo judicial. Essa fazenda foi ocupada em 2003 pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), cerca de 140 famílias residiram no local por sete anos. E, no ano de 2009 as famílias foram despejadas. No entanto, a área continuou abandonada por mais de dois anos. Diante disso, em 05 de agosto de 2012, cerca de 180 famílias reocuparam o local. Já no ano de 2015 houve uma ruptura entre os camponeses do José Manoel Bandeira e o MST; os camponeses sem terra afirmam que não existe mais nenhuma ligação dos mesmos com o Movimento. Após tal rompimento com o MST os Acampados criaram Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Renegados (MSTR), movimento criado pelos próprios camponeses dissidentes, atualmente pertencem ao MTCST- Movimento dos Trabalhadores Camponeses Sem Terra, também criado pelos camponeses do Acampamento José Manoel Bandeira.

Conforme constatou-se nas pesquisas de campo atualmente 145 famílias vivem no acampamento, as famílias são compostas no mínimo de sete pessoas que vivem de forma precária, pois o local não oferece condições básicas de moradia, o banheiro é improvisado, não tem água encanada e não tem energia elétrica no local. O autoconsumo dos camponeses sai destas terras, eles cultivam algumas culturas como milho, feijão, mandioca, melancia, abobora, entre outros, e todo o tipo de hortaliças, cultivados sem agrotóxicos. Estes produtos são comercializados pelas famílias na cidade, através das feiras e supermercados, e alguns produtos são revendidos para outras cidades. Todo o investimento na plantação dos camponeses é custeado pelos próprios moradores, segundo relatos dos acampados não recebem nenhuma ajuda governamental.



A Prefeitura Municipal de Pirapora disponibiliza um ônibus para fazer o transporte escolar e fornece carros pipas que levam águas para abastecer os moradores do Acampamento três vezes por semana; era um acordo que a gestão anterior (2013-2016) tinha com os camponeses, já com a gestão atual os camponeses e a Prefeitura não possuem uma boa relação, e os mesmos relataram que durante meses os responsáveis pelo acampamento vinham tentando agendar uma reunião com a Prefeitura de Pirapora, não obtendo êxito. No dia 03 de abril de 2017, 145 famílias do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Acampamento José Manoel Bandeira (Fazenda da Prata, Pirapora-MG), ocuparam a Prefeitura Municipal exigindo uma reunião com a Prefeita para reivindicarem a garantia de direitos fundamentais que os moradores do Acampamento alegam que vinha sendo negado.

Reivindicam, sobretudo: Fornecimento regular de água e luz, regularidade no transporte escolar e retorno do projeto Escola Integrada, disponibilização de agente comunitário de saúde para o Acampamento, convênio da Prefeitura de Pirapora com a EMATER para garantia do Seguro Safra, manutenção das estradas de acesso ao Acampamento, apoio ao projeto de proteção de nascentes e de cultivo de mudas para revitalização das matas ciliares de margens dos cursos d'água locais e do Rio São Francisco. Algumas das reivindicações citadas anteriormente foram atendidas, o ônibus escolar tem rodado diariamente no acampamento, o fornecimento de água ainda não foi regularizado completamente, mas os carros pipas abastecem o acampamento pelo menos duas vezes por semana.

Sabe-se que a identidade do Acampado é o resultado da busca da comunidade por uma transformação da realidade, que se inicia a partir do momento da vinculação desses com o cotidiano de luta. O acampamento sendo uma forma de materialização dessa luta promove esse processo de formação da identidade. Ao longo desse árduo caminho da conquista da terra, a escola por se encontrar neste espaço de luta, também se enquadra neste modelo, portanto é um espaço formador da identidade do Acampado, essa escola pode ser considerada um espaço de referência da identidade de sem-terra, elevando ainda mais sua importância para o acampamento e para a consolidação deste movimento.

Um dos motivos que levaram as famílias do Acampamento José Manoel Bandeira a ocuparem a Prefeitura Municipal foi à reivindicação do Projeto Escola Integrada, segundo relato dos moradores do Acampamento a escola que atualmente esta fechada já foi muito ativa, os moradores relembram da escola com muita saudade. No período de 2004 a 2009 os alunos do Acampamento não precisavam se deslocar para fora do mesmo para estudar, pois tinham uma escola dentro do próprio Acampamento, cerca de 30 alunos das séries iniciais estudavam na escola.

No ano de 2009 os Acampados foram despejados do local e só reocuparam a fazenda no ano de 2012, mas a escola só voltou a funcionar no ano de 2014 até o ano de 2015, os moradores relataram que neste período a Escola era uma extensão da "Escola secular", as turmas eram multisseriadas, vinte 23 alunos de 1º a 5º Ano frequentavam a escola. A Escola também contava com profissionais voluntários que davam aulas de Educação Física e Artesanato. Após entrevistas com os Acampados os mesmos relataram que no espaço escolar eram realizadas palestras que abordavam os seguintes temas: Medicina alternativa, preservações de áreas ambientais, ciências da vida e da natureza, formação familiar, alcoolismo e drogas, muitas desta palestras eram feitas em parceria com a Ação Social e os Agentes de Saúde do Acampamento. Também eram realizadas oficinas de plantio de mudas no acampamento, e confecções de xaropes caseiros que os alunos aprendiam a fazer durante as palestras de medicina Alternativa, dentre outras.

Conclusão: Diante do exposto, considera-se que o papel dos movimentos de luta pela terra é importante, e que os assentamentos oriundos da reforma agrária perseguem os meios para produzir na terra. E que apesar de haver precariedade em muitos Acampamentos como falta de estradas adequadas, de postos de saúde, percebe-se que as famílias que residem no Acampamento José Manoel Bandeira, acreditam que suas vidas melhoraram depois que entraram no Acampamento, uma vez que possuem a própria moradia, conseguem colocar seus filhos na escola e possa, ao menos, produzir o seu autoconsumo garantindo sua segurança alimentar. Nesse sentido, a reforma agrária vem reafirmar ser uma política de inclusão social e territorial. A reforma agrária é um processo gradativo, e necessita de um programa de governo eficaz, visando o desenvolvimento da agricultura, das formas de produção, e, que, principalmente, solucione os problemas sociais do campo.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNIMONTES (BIC/CAMPI), ao apoio financeiro concedido a nós acadêmicos, pois sem ele não seria possível o estudo desse futuro Assentamento Rural em Pirapora-MG.

Referencia Bibliográficas

ARANHA, Hialely Carvalho. A ocupação das propriedades rurais improdutivoas. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/25323/a-ocupacao-das-propriedades-rurais-improdutivas>>. Acesso em: 16 maio. 2017.

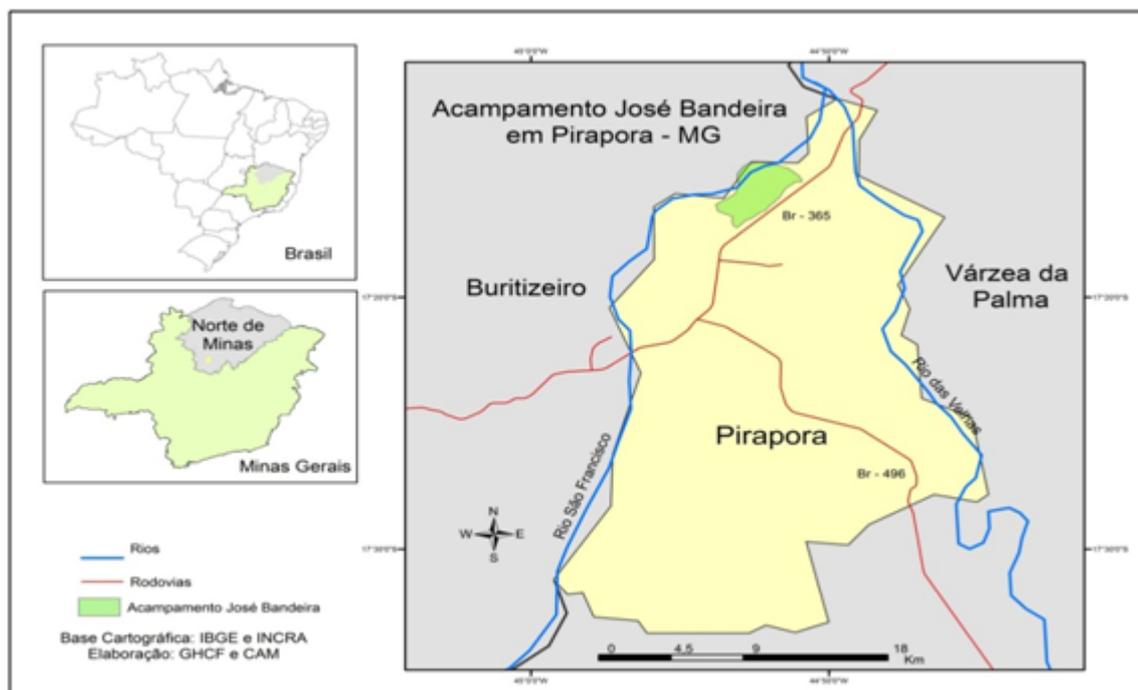
FONSECA, Jair. **Acampados da fazenda da Prata invadem a Prefeitura**. Disponível em: <https://aconteceaquimg.blogspot.com.br/2017/04/acampados-da-fazenda-da-prata-invadem.html>>. Acesso em: 12 set. 2017.

FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. **No Chão e na Educação: o MST e suas reformas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Capitalista de Produção, Agricultura é Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCH/Labur Edições, 2007.

PARENTE, José Vaz. **Reforma Agrária na atualidade e perspectivas**. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29857-29873-1-PB.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2017.

Mapa 1: Acampamento José Bandeira em Pirapora-MG



. Mapa1: Localização do Acampamento José Bandeira. Fonte: GHCF e CAM, 2017